

**2<sup>a</sup>**

**Série**

**Sociologia**

**MATERIAL  
DIGITAL**

# **Relações sociais de gênero, desigualdades e violências**

**2º bimestre  
Aula 11**

**Ensino  
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

## Conteúdos

- Definição de gênero;
- Relações sociais de gênero;
- Tipos de violência de gênero.

## Objetivos

- Compreender o que são relações sociais de gênero e os tipos de violência que emergem dessas relações.

# A questão de gênero no Brasil

Em reunião, um executivo diz:

*“E como dizia o poeta: ‘as mulheres são o futuro da humanidade’. Anota isso aí, Brigitte”.*

**O que essa charge diz sobre as relações entre homens e mulheres? Vocês percebem isso no dia a dia em nossa sociedade?**



Charge do cartunista francês Plantu, que integra a publicação da ONU Mulheres e da fundação Desenhando pela Paz (Cartooning for Peace).

Reprodução – ONU MULHERES, 2018. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2018/03/8.jpg>. Acesso em: 17 fev. 2025.



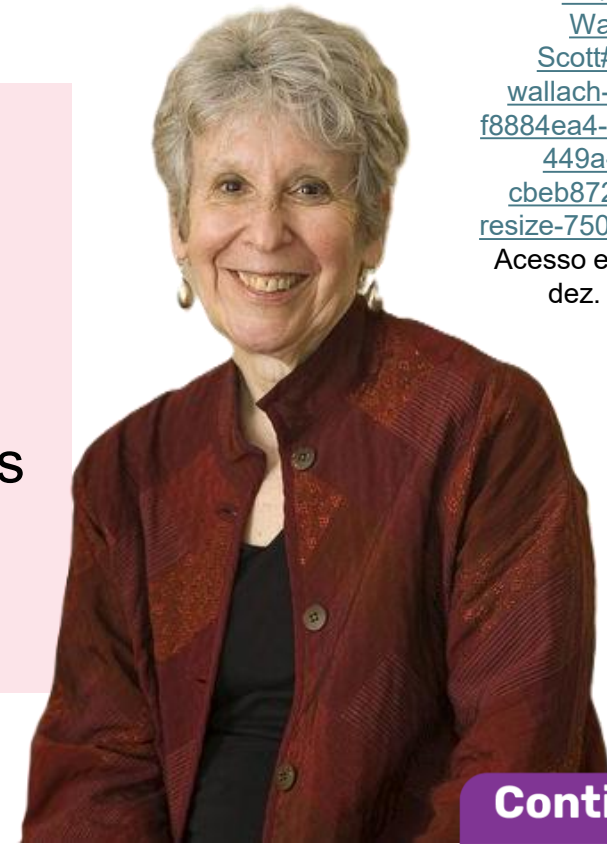
# Relações sociais de gênero

A charge corresponde ao que, em sociologia, corresponde às **relações sociais de gênero** que, a partir dos estudos da cientista social estadunidense **Joan Wallach Scott (1941 - )**, pode ser definido como:

“

O conjunto de interações, normas, práticas e estruturas sociais que organizam e hierarquizam os indivíduos com base em construções sociais do gênero, produzindo diferenças de poder, oportunidades e expectativas entre homens, mulheres e pessoas com identidades de gênero diversas.”

(SCOTT, 1995)



Disponível em:  
<https://alchetron.com/Joan-Wallach-Scott#joan-wallach-scott-f8884ea4-e78e-449a-834f-cbeb8723fc5-resize-750.jpeg>  
Acesso em: 18 dez. 2025.

## Sexo é diferente de Gênero

### SEXO

Diferenças anatômicas e fisiológicas que caracterizam os corpos *masculino e feminino*.

=



Reprodução – ANATOMIA EM FOCO, [s.d.]. Disponível em: <https://www.anatomiaemfoco.com.br/sistema-muscular/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

≠

### GÊNERO

Diferenças psicológicas, sociais e culturais entre *homens e mulheres*.

=



Disponível em: <https://abre.ai/l3kV>. Acesso em: 7 fev. 2025.

(GIDDENS, 2005, p. 102-103)



# O gênero como construção social

Gênero **não é determinado biologicamente**, mas **construído histórica e culturalmente**. As diferenças entre homens e mulheres:

- derivam de **fatores culturais e sociais**, e não biológicos;
- cada sociedade define **papéis sociais e expectativas** sobre como homens e mulheres devem agir;
- são transmitidas por **família, escola, mídia e religião**, moldando identidades e comportamentos.

### Para refletir

Toda menina é naturalmente “carinhosa” e “delicada”, ou meninas aprendem a ser assim?



FREEPIK. Disponível em: <https://abre.ai/4sY>. Acesso em: 10 fev. 2025.

### Para refletir

Todo menino é naturalmente “valente” e “forte”, ou meninos aprendem a ser assim?



Reprodução - MARTINS/LUNETAS, 2020. Disponível em: <https://lunetas.com.br/herois-ficcao-vida-real/>. Acesso em: 17 fev. 2025.



**Pause e responde**

## Relações sociais de gênero

Na perspectiva sociológica, o conceito de gênero é utilizado para:

**explicar diferenças biológicas.**

**descrever identidades individuais.**

**analisar relações sociais.**

**justificar papéis naturais.**

**Continua**





**Pause e responda**

## Relações sociais de gênero

Na perspectiva sociológica, o conceito de gênero é utilizado para:



**explicar diferenças biológicas.**

**descrever identidades individuais.**



**analisar relações sociais.**

**justificar papéis naturais.**



# A construção da masculinidade

Em geral, o “**universo masculino**” é socialmente representado pela **valorização da força física, da firmeza, da agressividade e do controle emocional**, entre outros atributos normativamente associados ao “ser homem”.



*“Homem que é homem não chora.”*

*“O homem é o chefe da família.”*

*“O homem deve dar a última palavra.”*

*“O homem nunca deve demonstrar medo.”*

*“O homem não pode ter sua autoridade questionada.”*

**Para refletir**

**Essas e outras expressões são comuns em nossa sociedade. Como elas refletem a ideia do que é “ser homem”?**

**Continua**



# A construção da feminilidade

Por sua vez, o “**universo feminino**” é socialmente representado pela **valorização da sensibilidade, do cuidado, da afetividade, da docilidade e da dedicação às relações**, entre outros atributos normativamente associados ao “**ser mulher**”.



*“Mulheres devem honrar os maridos.”*

*“Mulheres não conseguem comandar.”*

*“Meninas brincam dentro de casa.”*

*“Mulheres são dramáticas e choronas.”*

*“Mulheres são descontroladas por causa da TPM.”*

Para refletir 

**Como essas expressões refletem a ideia do que é “ser mulher”?**

Continua



### Foco no conteúdo

**Masculinidade e feminilidade**, portanto, são **categorias sociais, históricas e relacionais**, socialmente construídas, que **orientam práticas, comportamentos e percepções normativas** sobre o agir de homens e mulheres, sendo **aprendidas e transformadas** nas interações cotidianas e nas instituições sociais.

Para refletir 

**Se os comportamentos de homens e mulheres fossem inatos e biologicamente determinados, como explicar que as formas de “ser homem” e “ser mulher” variam historicamente e entre diferentes culturas, assumindo significados, valores e expectativas tão diversos ao longo do tempo e do espaço?**



**Pause e responde**

## **Masculinidade e Feminilidade**

Na perspectiva sociológica, masculinidade e feminilidade são compreendidas como:

**expressões naturais e fixas  
determinadas pelo sexo  
biológico.**

**traços universais e  
imutáveis presentes em  
todas as sociedades.**

**categorias sociais  
construídas historicamente e  
produzidas nas relações  
sociais.**

**características individuais  
definidas exclusivamente  
pela personalidade.**

**Continua**





**Pause e responde**

# Masculinidade e Feminilidade

Na perspectiva sociológica, masculinidade e feminilidade são compreendidas como:

- |          |                                                                                         |                                                                                 |          |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|----------|
| <b>✗</b> | <b>expressões naturais e fixas determinadas pelo sexo biológico.</b>                    | <b>traços universais e imutáveis presentes em todas as sociedades.</b>          | <b>✗</b> |
| <b>✓</b> | <b>categorias sociais construídas historicamente e produzidas nas relações sociais.</b> | <b>características individuais definidas exclusivamente pela personalidade.</b> | <b>✗</b> |



# Representações, marcadores sociais e hierarquização de gênero

As representações de gênero atuam como **marcadores sociais hierárquicos**, diferenciando homens e mulheres e privilegiando o masculino em detrimento do feminino:

- Atribuição de expectativas distintas de comportamento, trabalho e responsabilidades;
- Essa divisão legitima a desigualdade no acesso a poder, renda e prestígio social.

## Divisão sexual do trabalho



Assista ao vídeo do canal Generalizando, sobre o conceito de divisão sexual do trabalho.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o5qtKgmemO0>

Acesso em: 10 nov. 2025.



## Foco no conteúdo

### Produção de violências simbólicas

Estigmas, estereótipos e discursos reforçam a inferiorização do feminino.

Essas representações são internalizadas, levando à aceitação da dominação como “normal”.

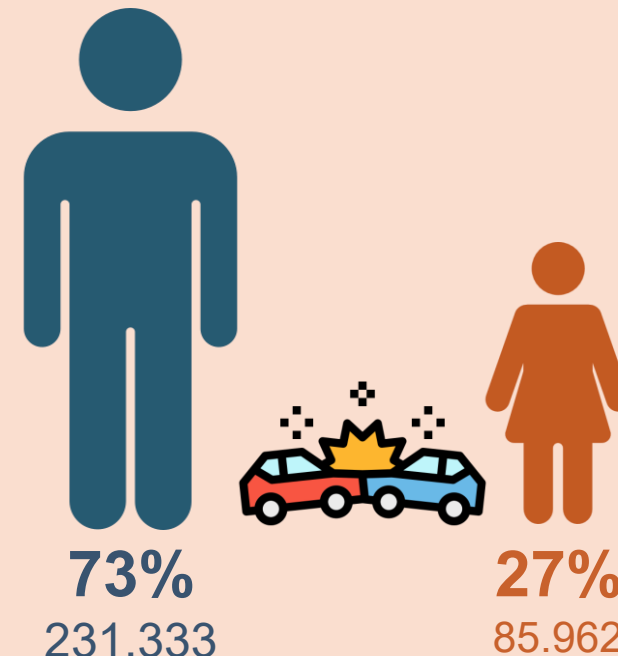
#### Para refletir

Quanto que aquelas e outras representações de gênero correspondem à realidade?

O que dizem por aí...  
“MULHER NO VOLANTE, PERIGO CONSTANTE”

A realidade:

**Colisões causadas por homens e mulheres entre 2022-2023 . Fonte: ZIGNET, [s.d.]**



# Produção de violências institucionais

**Instituições** (família, escola, mercado de trabalho, Estado etc.) podem reproduzir discriminações de gênero.

**Exemplos:** desigualdade salarial, exclusão política, responsabilização desigual pelo cuidado.



Presidentes da Câmara dos Deputados de 1988 a 2024. Embora mulheres correspondam a 51,5% da população brasileira, são, historicamente, sub-representadas nos espaços de decisão.

---

Fonte: CÂMARA DOS DEPUTADOS, [s.d.].  
Produzido pela SEDUC-SP.

# Produção de violências físicas e psicológicas

A hierarquia de gênero legitima o controle, a coerção e as agressões dirigidas especialmente contra mulheres. Exemplos incluem violência doméstica, assédio, feminicídio e violência moral.

Anuário brasileiro de segurança pública 2023.

Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/crescem-casos-de-violencias-contra-mulheres-criancas-e-adolescentes-no-brasil1/page:5/sort:Conteudo.created/direction:DESC>. Acesso em: 18 dez. 2025.

### MAIOR NÚMERO DE ESTUPROS DA HISTÓRIA



### QUEM SÃO AS VÍTIMAS

♀ **88,7%** sexo feminino  
♂ **11,3%** sexo masculino

**56,8%** negras | **0,5%** indígenas  
**42,3%** brancas | **0,4%** amarelas

### ONDE OCORREM



### PRINCIPAIS VÍTIMAS SÃO CRIANÇAS

**61,4%** tem entre **0 e 13 anos** de idade

**10,4%** tem menos de **4 anos**

### AGRESSORES CONHECIDOS



# Reforço interseccional das desigualdades e violências

Os marcadores de gênero **articulam-se com raça, classe, sexualidade e geração.**

Isso intensifica vulnerabilidades e formas específicas de violência.

### Para refletir

**Assista ao vídeo ao lado e reflita: quais grupos enfrentam múltiplas formas de opressão?**



## Interseccionalidade



Assista ao vídeo do canal Gênero e História, sobre o conceito de interseccionalidade.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Q\\_I8yzhwRI0](https://www.youtube.com/watch?v=Q_I8yzhwRI0)

Acesso em: 10 nov. 2025.

## Na prática

As relações sociais de gênero estruturam expectativas, papéis e hierarquias que atravessam instituições e interações cotidianas. Nesse contexto, desigualdades e violências de gênero não se manifestam apenas em agressões diretas, mas também em normas, discursos e práticas socialmente legitimadas.

**À luz da Sociologia, esse processo ocorre porque as relações de gênero:**

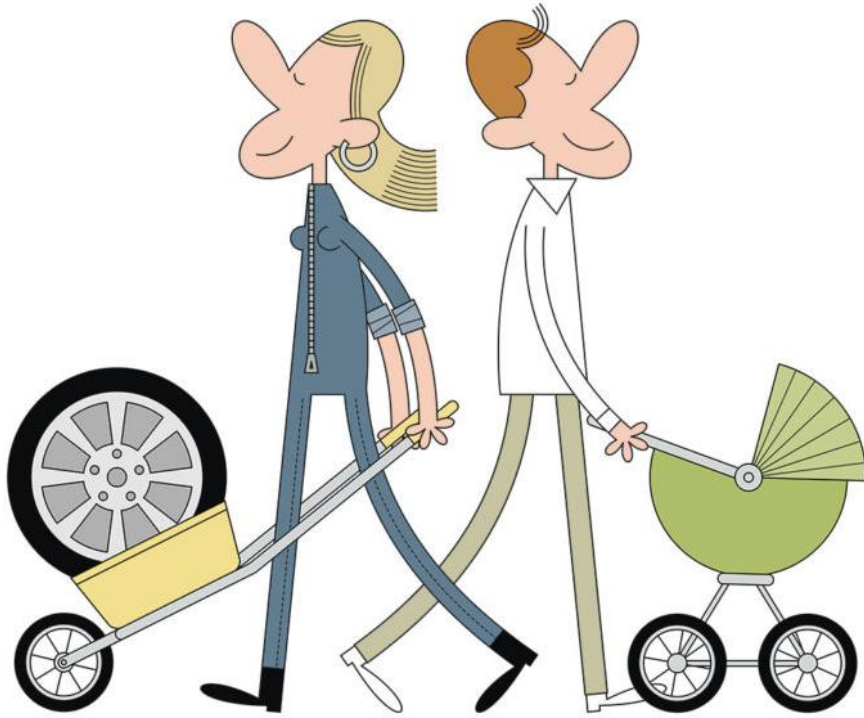
- A decorrem de diferenças biológicas que explicam comportamentos violentos.
- B expressam escolhas individuais desvinculadas das estruturas sociais.
- C naturalizam hierarquias simbólicas que legitimam desigualdades e violências.
- D resultam de desvios morais isolados, sem base estrutural.
- E dependem exclusivamente de conflitos interpessoais ocasionais.



As relações sociais de gênero estruturam expectativas, papéis e hierarquias que atravessam instituições e interações cotidianas. Nesse contexto, desigualdades e violências de gênero não se manifestam apenas em agressões diretas, mas também em normas, discursos e práticas socialmente legitimadas.

**À luz da Sociologia, esse processo ocorre porque as relações de gênero:**

- A decorrem de diferenças biológicas que explicam comportamentos violentos. ✘
- B expressam escolhas individuais desvinculadas das estruturas sociais. ✘
- C naturalizam hierarquias simbólicas que legitimam desigualdades e violências. ✔
- D resultam de desvios morais isolados, sem base estrutural. ✘
- E dependem exclusivamente de conflitos interpessoais ocasionais. ✘



## Relações sociais de gênero, desigualdades e violência

De acordo com o que estudamos hoje, discutam:

- Como vocês percebem as relações sociais de gênero em seu dia a dia?
- Há problemas decorrentes dessas relações que afetam a convivência na escola, no bairro, na cidade?

Reprodução – CRISTINA SAMPAIO/ONU MULHERES, 2018.  
Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-e-cartunistas-divulgam-charges-para-criticar-desigualdades-de-genero/>. Acesso em: 17 fev. 2025.



COM SUAS PALAVRAS

# Relações sociais de gênero, desigualdades e violências

Nesta aula, vimos como as relações sociais de gênero organizam comportamentos e papéis nas sociedades, influenciando as formas de dominação e violência que afetam especialmente as mulheres.



## Principais ideias da aula de hoje!

1

**Gênero é uma construção social** que diferencia homens e mulheres a partir de valores culturais, não biológicos.

2

**Instituições e práticas sociais** moldam e reforçam papéis de gênero, sustentando desigualdades históricas.

3

**A interseccionalidade** mostra que gênero, raça, classe e sexualidade se combinam, intensificando opressões.

4

**As violências de gênero** assumem formas psicológicas, morais, sexuais e simbólicas, expressando relações de poder.

## Referências

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2023.

SCOTT, J. W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista: etapa Ensino Médio**, 2020. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio\\_ISBN.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf). Acesso em: 14 jan. 2025.

ZIGNET. **Censo de trânsito Zignet/Unicamp: Um estudo sobre o trânsito no Brasil**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.zignet.com.br/estudo>. Acesso em: 17 fev. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

**Para professores**

## Slide 2

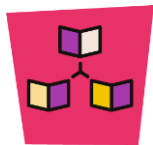


**Habilidade:** (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os direitos humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

## Slide 3



**Tempo:** 5 minutos.



**Dinâmica de condução:** introduzir o tema das relações sociais de gênero a partir de uma charge que ironiza a desigualdade entre homens e mulheres nos espaços de poder. O objetivo é provocar a reflexão sobre como, mesmo em contextos que se afirmam modernos ou igualitários, as mulheres ainda são colocadas em posições subalternas ou de apoio. A atividade busca estimular a observação crítica das contradições entre o discurso de valorização da mulher e as práticas cotidianas que perpetuam o machismo e a exclusão.



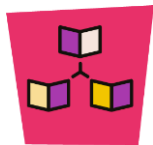
**Tempo:** 10 minutos.



**Dinâmica de condução:** desenvolver, de modo expositivo-dialogado, a noção de relações sociais de gênero para as ciências sociais, explicando que são entendidas como um sistema complexo e estruturante que organiza a vida coletiva, longe de ser um simples reflexo das diferenças biológicas. Mobilize elementos do cotidiano dos estudantes para demonstrar que essas relações referem-se ao conjunto de práticas, símbolos, representações, normas e valores que as sociedades constroem a partir da percepção da diferença sexual, atribuindo significados socialmente hierárquicos ao que é considerado “masculino” e “feminino”. Neste bloco, é fundamental desenvolver a noção do **gênero como construção social, não como determinação biológica**: a premissa fundamental é a distinção entre sexo (características biológicas) e gênero (características sociais, psicológicas e culturais atribuídas a esses corpos). Enquanto o sexo é um dado anatômico e fisiológico, o gênero é aprendido, performado e internalizado através do processo de socialização. Desde a infância, instituições como a família, a escola, a mídia e as religiões atuam como agentes de socialização de gênero. Elas transmitem, de forma explícita e implícita, expectativas de comportamento, papéis e identidades considerados adequados para meninos e meninas. Exemplos vão desde a divisão de brinquedos e cores até a orientação profissional e as normas de sociabilidade.



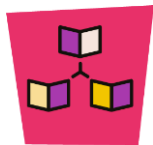
**Tempo:** 10 minutos.



**Dinâmica de condução:** neste bloco, busca-se desenvolver as ideias de como “masculinidade” e “feminilidade” são categorias produzidas culturalmente, historicamente situadas, que produzem representações sociais sobre o “ser homem” e “ser mulher”, reforçando as marcações das diferenças. A famosa assertiva de Simone de Beauvoir, “Não se nasce mulher: torna-se”, sintetiza essa ideia: a feminilidade (e, por extensão, a masculinidade) não é uma essência natural, mas um produto histórico e cultural. Para facilitar a mediação com os estudantes, apresentam-se nos slides expressões populares, bastante difundidas na sociedade brasileira, que caracterizam as representações sobre o “universo masculino” e o “universo feminino”. Aproveite para explorar com os estudantes como eles percebem a valorização ou a desvalorização implícitas nas expressões, o que contribuirá com o desenvolvimento do próximo bloco.



**Tempo:** 10 minutos.



**Dinâmica de condução:** neste bloco, o objetivo é aprofundar a compreensão das relações sociais de gênero, destacando como as instituições, a divisão sexual do trabalho e a interseccionalidade produzem e reforçam desigualdades. Mostrar que família, escola, mídia e religião moldam comportamentos e expectativas sobre o que é ser homem ou mulher. Analisar como a separação entre espaços público e privado sustenta a desvalorização do trabalho feminino e a inserção das mulheres na sociedade. Introduzir o conceito de interseccionalidade, evidenciando que gênero, raça, classe e sexualidade se articulam na experiência das opressões sociais. Apresentar os principais tipos de violência de gênero e suas manifestações cotidianas. A violência psicológica é abordada como forma de controle emocional e manipulação que afeta a autoestima e a autonomia da vítima. A violência moral é tratada como a tentativa de desqualificar ou humilhar por meio de ofensas, difamações e exposições públicas. A violência sexual é analisada como violação do consentimento e da integridade física e emocional, presente em diferentes contextos sociais. Por fim, a violência simbólica é compreendida como a forma sutil de dominação que se expressa na cultura, na linguagem e nas representações sociais, legitimando e sustentando as demais violências.

## [TRILHA DE EXERCÍCIOS – COMPONENTES SEM MATERIAL IMPRESSO]

Para esta aula, são indicados os exercícios **11 e 12 do bloco de conteúdo Relações sociais de gênero**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **consolidar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

### Considerações sobre o exercício 11:

Os dois textos refletem **representações sociais do feminino no século XIX**, em um contexto dominado pela **moral patriarcal e religiosa**.

- No **Texto I**, o padre Lopes da Gama critica o comportamento feminino, considerando o lazer, a leitura e o cultivo da aparência como **vaidades e desvios do papel doméstico esperado da mulher**;
- No **Texto II**, José de Alencar descreve o confinamento das mulheres no espaço privado, **literalmente cercadas por grades**, como forma de controle moral e social;
- Ambos os textos revelam a **submissão feminina e a limitação de sua autonomia**, sustentadas pela ideologia patriarcal e pela estrutura familiar hierarquizada.

## [TRILHA DE EXERCÍCIOS – COMPONENTES SEM MATERIAL IMPRESSO]

Para esta aula, são indicados os exercícios **11 e 12 do bloco de conteúdo Relações sociais de gênero**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **consolidar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

### Considerações sobre o exercício 12:

Os dois textos apresentam diferentes concepções jurídicas de **família**, refletindo transformações profundas na sociedade brasileira ao longo do século XX.

- O **Código Civil de 1916** expressa uma visão **patriarcal e hierárquica**, em que o homem é o “chefe da sociedade conjugal” e detém autoridade sobre a mulher e os filhos;
- Já a **Lei Maria da Penha (2006)** reflete um contexto de **ampliação de direitos, igualdade de gênero e diversidade familiar**, reconhecendo a legitimidade de diferentes formas de convivência, inclusive as **uniões homoafetivas**;
- Essas mudanças indicam o deslocamento de uma estrutura de poder baseada no patriarcado para uma noção de **família democrática, plural e igualitária**.



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**